MARRETA

LIGA OPERÁRIA

Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FTICMMG

Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de Belo Horizonte, Lagoa Santa, Nova Lima, Raposos, Ribeirão das Neves, Sabará e Sete Lagoas - Tel: (31) 3449.6100 - Rua Além Paraíba, 425 - Lagoinha - BH - www.sticbh.org.br / twitter.com/sticbh
Sub-sede Barreiro: Rua Alcindo Vieira, 542 - Barreiro - Tel: 3384.5552 - BH - Sub-sede Nova Lima: Rua Travessa Piauí, 33 - Matadouro - Nova Lima

12/08/2011

Aos trabalhadores da construção

Novo endereço Sub-sede Barreiro

TORNE SEU SINDICATO AINDA MAIS FORTE!

SINDICALIZE-SE!

Companheiros,

Para melhor comodidade aos trabalhadores da construção, o Marreta informa o novo endereço de sua **Sub-sede no Barreiro, Rua Alcindo Vieira, 542 - Barreiro - próximo ao Bradesco da Av. Sinfrônio Brochado - Tel: 3384.5552.**

Para tirar suas dúvidas, fazer denúncias, pagar mensalidade, e conhecimento de seus direitos, tudo pode ser feito na Sub-sede.

Chega de ser explorado, baixos salários e péssimas condições de trabalho!

A hora de MOBILIZAR e LUTAR é agora!

Esse ano intensificaram-se as lutas dos operários da construção. Esse é um momento de partir pra cima dos patrões e exigirmos melhores salários e condições de trabalho. Desde o início da atual onda de aquecimento da construção o Marreta convoca a classe para aproveitar a expansão das construções e exigir mais intensamente seus direitos. A falta de operários para o setor leva os patrões ao desespero. Porém essa escassez não se reflete na melhoria de salários e condições de trabalho, já que os patrões intensificam a exploração e recorrem à terceirização, recrutamento de operários do interior, etc.

Semanalmente o Marreta levanta problemas inaceitáveis no setor, como alojamentos insalubres e condições de trabalho precárias. O Marreta também denuncia mortes, acidentes e mutilações que seguem ceifando vida dos operários e, se depender dos patrões, mais trabalhadores vão morrer caindo de prédios, soterrados, eletrocutados e esmagados. Depende de nós darmos um fim nisso. Depende da nossa luta!

O momento é agora. As greves do Mineirão, da Trincheira da Antônio Carlos e na base aérea em Lagoa Santa são exemplos que devemos seguir. Assim como também as greves dos professores, bombeiros e diversas outras categorias. Além disso, a greve de milhares de operários em grandes obras no país, como a obra da usina hidrelétrica de Jirau, em Rondônia, e o complexo portuário de SUAPE, em Pernambuco, apontam o caminho da luta combativa. Todos sabem que serviço tem de sobra e salário tá em falta. O piso salarial do operário de BH e Região ainda é um dos mais baixos do país enquanto as construtoras seguem batendo recordes de lucros.

Companheiro, conheça seus direitos, faça-nos uma visita!

MARRETADAS

Sinduscon acoita construtoras que ferem, mutilam e matam operários

Devido a ganância patronal com a imposição de péssimas condições de trabalho, baixos salários, jornada extenuantes e prolongadas de trabalho, os "acidentes de trabalho" nos canteiros de obras ocorrem cada vez com maior freqüência. Não há um dia sem que ocorram acidentes nos canteiros de obras de toda Belo Horizonte e região. São acidentes de todas as proporções: fatais, mutilações, escoriações, quedas; basta passar uma tarde na porta de qualquer Pronto Socorro para confirmar essa terrível realidade. Esses chamados "acidentes" na verdade são crimes premeditados e acontecem devido a ganância das construtoras e da impunidade que tem os empresários assassinos.

Houve até prédio desmoronando em cima de operários, no bairro Buritis, na obra da Construtora Fontelle; por sorte não aconteceu uma desgraça maior com os operários que ali trabalhavam no momento. Na construtora Satelite, bairro Santo Antônio, ocorreu a queda de um elevador com operários dentro. E recentemente um trabalhador do Consórcio Nova Arena sofreu queda dentro de um tubulão nas obras de reforma do Mineirão.

Em declarações à imprensa, o presidente da CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção), Paulo Safady Simão teve o descaramento de dizer que empresas não estão tendo tempo para dar treinamento aos operários devido aos cronogramas atrasados. Com essas declarações descaradas incentiva as construtoras a descumprirem a legislação, dando carta branca as empresas para massacrar os operários. E o Sinduscon (Sindicato dos empresários de Minas Gerais) vê tudo isso acontecer e se omite de forma covarde; na verdade, o Sinduscon acoita as irregularidades das construtoras e também é cúmplice e incentivador da ganância patronal.

SOCORRO!!!

No dia 14 de julho, a diretoria do nosso Sindicato esteve no Ministério do Trabalho em Brasília para uma reunião com o ministro Carlos Lupi cobrando mais fiscalizações em todos os canteiros de obras em todo o país. O ministro teve a cara de pau de alegar que o estado tem um número suficiente de fiscais do trabalho; mas todos sabem que não, pois são apenas 30 fiscais do trabalho para fiscalizar todas empresas das mais diversas categorias em Belo Horizonte e região metropolitana. No corte dos 50 bilhões feito pelo governo federal o prejuízo maior ficou para os trabalhadores, pois os ministérios foram proibidos de fazer concursos públicos para admitir novos auditores fiscais. Enquanto isso a farra de desvio de recursos corre solta nas obras do PAC e em outros órgãos do governo, sendo que um escândalo encobre o outro.

É inaceitável que essa situação de massacre contra os trabalhadores continue no país. Os trabalhadores da construção, principalmente os mais jovens, precisam intensificar a compreensão da valorização de nossas vidas. E se negar a trabalhar onde houver risco eminente de acidentes e também que nossa vida tem mais valor do que o emprego ou qualquer patrimônio dos patrões.

Denuncie as irregularidades ao Marreta - Tel.: 3449.6100

MARRETA

LIGA OPERÁRIA

Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FTICMMG

Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de Belo Horizonte, Lagoa Santa, Nova Lima, Raposos, Ribeirão das Neves, Sabará e Sete Lagoas - Tel: (31) 3449.6100 - Rua Além Paraíba, 425 - Lagoinha - BH - www.sticbh.org.br / twitter.com/sticbh
Sub-sede Barreiro: Rua Alcindo Vieira, 542 - Barreiro - Tel: 3384.5552 - BH - Sub-sede Nova Lima: Rua Travessa Piauí, 33 - Matadouro - Nova Lima

12/08/2011

Aos trabalhadores das empresas de cal e gesso

Novo endereço Sub-sede Barreiro

TORNE SEU SINDICATO AINDA MAIS FORTE!

SINDICALIZE-SE!

SINDICATO

Companheiros,

Para melhor comodidade aos trabalhadores da construção, o Marreta informa o novo endereço de sua **Sub-sede no Barreiro, Rua Alcindo Vieira, 542 - Barreiro - próximo ao Bradesco da Av. Sinfrônio Brochado - Tel: 3384.5552.**

Para tirar suas dúvidas, fazer denúncias, pagar mensalidade, e conhecimento de seus direitos, tudo pode ser feito na Sub-sede.

Chega de ser explorado, baixos salários e péssimas condições de trabalho!

A hora de MOBILIZAR e LUTAR é agora!

Esse ano intensificaram-se as lutas dos operários do cal e gesso. Esse é um momento de partir pra cima dos patrões e exigirmos melhores salários e condições de trabalho. Desde o início da atual onda de aquecimento da construção o Marreta convoca a classe para aproveitar a expansão das construções e exigir mais intensamente seus direitos. A falta de operários para o setor leva os patrões ao desespero. Porém essa escassez não se reflete na melhoria de salários e condições de trabalho, já que os patrões intensificam a exploração e recorrem à terceirização, recrutamento de operários do interior, etc.

Semanalmente o Marreta levanta problemas inaceitáveis no setor, como alojamentos insalubres e condições de trabalho precárias. O Marreta também denuncia mortes, acidentes e mutilações que seguem ceifando vida dos operários e, se depender dos patrões, mais trabalhadores vão morrer caindo de prédios, soterrados, eletrocutados e esmagados. Depende de nós darmos um fim nisso. Depende da nossa luta!

O momento é agora. As greves do Mineirão, da Trincheira da Antônio Carlos e na base aérea em Lagoa Santa são exemplos que devemos seguir. Assim como também as greves dos professores, bombeiros e diversas outras categorias. Além disso, a greve de milhares de operários em grandes obras no país, como a obra da usina hidrelétrica de Jirau, em Rondônia, e o complexo portuário de SUAPE, em Pernambuco, apontam o caminho da luta combativa. Todos sabem que serviço tem de sobra e salário tá em falta. O piso salarial do operário de BH e Região ainda é um dos mais baixos do país enquanto as construtoras seguem batendo recordes de lucros.

Companheiro, conheça seus direitos, faça-nos uma visita!

MARRETA

LIGA OPERÁRIA

Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FTICMMG

Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de Belo Horizonte, Lagoa Santa, Nova Lima, Raposos, Ribeirão das Neves, Sabará e Sete Lagoas - Tel: (31) 3449.6100 - Rua Além Paraíba, 425 - Lagoinha - BH - www.sticbh.org.br / twitter.com/sticbh
Sub-sede Barreiro: Rua Alcindo Vieira, 542 - Barreiro - Tel: 3384.5552 - BH - Sub-sede Nova Lima: Rua Travessa Piauí, 33 - Matadouro - Nova Lima

12/08/2011

Aos trabalhadores das empresas de produtos mármore e granito

Novo endereço Sub-sede Barreiro

TORNE SEU SINDICATO AINDA MAIS FORTE!

SINDICALIZE-SE!

Companheiros,

Para melhor comodidade aos trabalhadores da construção, o Marreta informa o novo endereço de sua **Sub-sede no Barreiro, Rua Alcindo Vieira, 542 - Barreiro - próximo ao Bradesco da Av. Sinfrônio Brochado - Tel: 3384.5552.**

Para tirar suas dúvidas, fazer denúncias, pagar mensalidade, e conhecimento de seus direitos, tudo pode ser feito na Sub-sede.

Chega de ser explorado, baixos salários e péssimas condições de trabalho!

A hora de MOBILIZAR e LUTAR é agora!

Esse ano intensificaram-se as lutas dos operários do mármore e granito. Esse é um momento de partir pra cima dos patrões e exigirmos melhores salários e condições de trabalho. Desde o início da atual onda de aquecimento da construção o Marreta convoca a classe para aproveitar a expansão das construções e exigir mais intensamente seus direitos. A falta de operários para o setor leva os patrões ao desespero. Porém essa escassez não se reflete na melhoria de salários e condições de trabalho, já que os patrões intensificam a exploração e recorrem à terceirização, recrutamento de operários do interior, etc.

Semanalmente o Marreta levanta problemas inaceitáveis no setor, como alojamentos insalubres e condições de trabalho precárias. O Marreta também denuncia mortes, acidentes e mutilações que seguem ceifando vida dos operários e, se depender dos patrões, mais trabalhadores vão morrer caindo de prédios, soterrados, eletrocutados e esmagados. Depende de nós darmos um fim nisso. Depende da nossa luta!

O momento é agora. As greves do Mineirão, da Trincheira da Antônio Carlos e na base aérea em Lagoa Santa são exemplos que devemos seguir. Assim como também as greves dos professores, bombeiros e diversas outras categorias. Além disso, a greve de milhares de operários em grandes obras no país, como a obra da usina hidrelétrica de Jirau, em Rondônia, e o complexo portuário de SUAPE, em Pernambuco, apontam o caminho da luta combativa. Todos sabem que serviço tem de sobra e salário tá em falta. O piso salarial do operário de BH e Região ainda é um dos mais baixos do país enquanto as construtoras seguem batendo recordes de lucros.

Companheiro, conheça seus direitos, faça-nos uma visita!

MARRETA

LIGA OPERÁRIA

Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FTICMMG

Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de Belo Horizonte, Lagoa Santa, Nova Lima, Raposos, Ribeirão das Neves, Sabará e Sete Lagoas - Tel: (31) 3449.6100 - Rua Além Paraíba, 425 - Lagoinha - BH - www.sticbh.org.br / twitter.com/sticbh
Sub-sede Barreiro: Rua Alcindo Vieira, 542 - Barreiro - Tel: 3384.5552 - BH - Sub-sede Nova Lima: Rua Travessa Piauí, 33 - Matadouro - Nova Lima

12/08/2011

Aos trabalhadores das empresas de produtos de cimento

Novo endereço Sub-sede Barreiro

TORNE SEU SINDICATO AINDA MAIS FORTE!

SINDICALIZE-SE!

Companheiros,

Para melhor comodidade aos trabalhadores da construção, o Marreta informa o novo endereço de sua **Sub-sede no Barreiro, Rua Alcindo Vieira, 542 - Barreiro - próximo ao Bradesco da Av. Sinfrônio Brochado - Tel: 3384.5552.**

Para tirar suas dúvidas, fazer denúncias, pagar mensalidade, e conhecimento de seus direitos, tudo pode ser feito na Sub-sede.

Chega de ser explorado, baixos salários e péssimas condições de trabalho!

A hora de MOBILIZAR e LUTAR é agora!

Esse ano intensificaram-se as lutas dos operários do produto de cimento. Esse é um momento de partir pra cima dos patrões e exigirmos melhores salários e condições de trabalho. Desde o início da atual onda de aquecimento da construção o Marreta convoca a classe para aproveitar a expansão das construções e exigir mais intensamente seus direitos. A falta de operários para o setor leva os patrões ao desespero. Porém essa escassez não se reflete na melhoria de salários e condições de trabalho, já que os patrões intensificam a exploração e recorrem à terceirização, recrutamento de operários do interior, etc.

Semanalmente o Marreta levanta problemas inaceitáveis no setor, como alojamentos insalubres e condições de trabalho precárias. O Marreta também denuncia mortes, acidentes e mutilações que seguem ceifando vida dos operários e, se depender dos patrões, mais trabalhadores vão morrer caindo de prédios, soterrados, eletrocutados e esmagados. Depende de nós darmos um fim nisso. Depende da nossa luta!

O momento é agora. As greves do Mineirão, da Trincheira da Antônio Carlos e na base aérea em Lagoa Santa são exemplos que devemos seguir. Assim como também as greves dos professores, bombeiros e diversas outras categorias. Além disso, a greve de milhares de operários em grandes obras no país, como a obra da usina hidrelétrica de Jirau, em Rondônia, e o complexo portuário de SUAPE, em Pernambuco, apontam o caminho da luta combativa. Todos sabem que serviço tem de sobra e salário tá em falta. O piso salarial do operário de BH e Região ainda é um dos mais baixos do país enquanto as construtoras seguem batendo recordes de lucros.

Companheiro, conheça seus direitos, faça-nos uma visita!

MARRETADAS

Sindicato patronal acoita empresários que ferem, mutilam e matam operários

Devido a ganância patronal com a imposição de péssimas condições de trabalho, baixos salários, jornada extenuantes e prolongadas de trabalho, os "acidentes de trabalho" nos canteiros de obras ocorrem cada vez com maior freqüência. Não há um dia sem que ocorram acidentes nos canteiros de obras de toda Belo Horizonte e região. São acidentes de todas as proporções: fatais, mutilações, escoriações, quedas; basta passar uma tarde na porta de qualquer Pronto Socorro para confirmar essa terrível realidade. Esses chamados "acidentes" na verdade são crimes premeditados e acontecem devido a ganância das construtoras e da impunidade que tem os empresários assassinos.

Houve até prédio desmoronando em cima de operários, no bairro Buritis, na obra da Construtora Fontelle; por sorte não aconteceu uma desgraça maior com os operários que ali trabalhavam no momento. Na construtora Satelite, bairro Santo Antônio, ocorreu a queda de um elevador com operários dentro. E recentemente um trabalhador do Consórcio Nova Arena sofreu queda dentro de um tubulão nas obras de reforma do Mineirão.

Em declarações à imprensa, o presidente da CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção), Paulo Safady Simão teve o descaramento de dizer que empresas não estão tendo tempo para dar treinamento aos operários devido aos cronogramas atrasados. Com essas declarações descaradas incentiva as construtoras a descumprirem a legislação, dando carta branca as empresas para massacrar os operários. E o sindicato patronal vê tudo isso acontecer e se omite de forma covarde; na verdade, ele acoita as irregularidades das construtoras e também é cúmplice e incentivador da ganância patronal.

No dia 14 de julho, a diretoria do nosso Sindicato esteve no Ministério do Trabalho em Brasília para uma reunião com o ministro Carlos Lupi cobrando mais fiscalizações em todos os canteiros de obras em todo o país. O ministro teve a cara de pau de alegar que o estado tem um número suficiente de fiscais do trabalho; mas todos sabem que não, pois são apenas 30 fiscais do trabalho para fiscalizar todas empresas das mais diversas categorias em Belo Horizonte e região metropolitana. No corte dos 50 bilhões feito pelo governo federal o prejuízo maior ficou para os trabalhadores, pois os ministérios foram proibidos de fazer concursos públicos para admitir novos auditores fiscais. Enquanto isso a farra de desvio de recursos corre solta nas obras do PAC e em outros órgãos do governo, sendo que um escândalo encobre o outro.

É inaceitável que essa situação de massacre contra os trabalhadores continue no país. Os trabalhadores da construção, principalmente os mais jovens, precisam intensificar a compreensão da valorização de nossas vidas. E se negar a trabalhar onde houver risco eminente de acidentes e também que nossa vida tem mais valor do que o emprego ou qualquer patrimônio dos patrões.

Ouça o Programa

"Tribuna do Trabalhador"

106,7

Todos os domingos de 8 às 10 horas na Rádio Favela FM

Ligue e participe:

3282.1045

3282.0054

Denuncie as irregularidades ao Marreta - Tel.: 3449.6100